

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

DETERMINAÇÃO DA RELAÇÃO PROTEÍNA:CREATININA URINÁRIA EM CÃES SAUDÁVEIS E NEFROPATAS

João Otávio Sacchi¹, Jéssica Crespi Sabadin¹, Lindomar Fernandes Pessoa¹, Marla Schneider¹,
Matheus Morillo Bär¹, Felipe Dal Mas¹, Marilene Machado Silva¹

¹Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

Os distúrbios renais em cães são de origem multifatorial, podendo ter caráter agudo ou crônico e levam a manifestações clínicas diversas, portanto associar análises laboratoriais à estas manifestações são imprescindíveis para um diagnóstico preciso. A determinação de ureia e creatinina sérica, compostos excretados via urinária, são amplamente utilizados para detecção do funcionamento renal, porém seu aumento acontece somente quando 75% dos néfrons foram perdidos. Por isso, outros métodos mais sensíveis são estudados para implementar o diagnóstico, como a relação proteína:creatinina urinária (RPC), a fim de determinar lesões de forma mais precoce. O objetivo do estudo foi determinar a RPC urinária em cães saudáveis e nefropatas, para avaliar a sua utilidade na detecção de lesão renal. O projeto incluiu 16 cães hígidos e 6 nefropatas provenientes do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná- Setor Palotina. Apenas cães que apresentaram ureia e creatinina sérica elevadas foram incluídos no grupo dos nefropatas. As amostras de urina foram coletadas por cistocentese guiada por ultrassom e processadas no Laboratório Clínico Veterinário da mesma instituição. A mensuração de creatinina urinária e proteína urinária (Sensiprot) foi de acordo com a bula de kits reagentes Labtest®, em espectrofotômetro automático BS-120 Mindray®. As análises foram comparadas pelo teste Mann-Whitney com o valor de $p < 0,05$. Os animais hígidos apresentaram médias de creatinina urinária 142,2 mg/dL, proteína urinária 35,8 mg/dL, e RPC 0,2. Os nefropatas apresentaram média de creatinina urinária 143,4 mg/dL, proteína urinária 70,3 mg/dL e RPC 0,5. Os resultados indicaram que cães nefropatas possuem proteína urinária significativamente maior ($p < 0,03$) e RPC ($p < 0,01$) que cães hígidos. Os glomérulos renais são estruturas que quando íntegras não permitem a passagem de proteínas plasmáticas, principalmente a albumina, para o ultrafiltrado plasmático. Nas doenças renais, principalmente glomerulopatias, há perda da integridade glomerular, permitindo a passagem desses compostos para a urina. Os animais doentes não foram separados de acordo com processos agudos ou crônicos, e a interpretação dos dados deve considerar que a proteinúria difere em função da sua patogenia, podendo ter outras origens além da renal. Nas doenças renais agudas, a proteinúria é influenciada por componentes como processos inflamatórios e infecções, e a evolução para insuficiência renal crônica resulta em proteinúria geralmente de origem glomerular e hipoproteinemia. O estudo concluiu que a RPC é maior em cães com distúrbios renais e pode ser utilizada como um marcador de lesão renal.

Palavras chave: lesão renal, glomerulopatia, proteinúria.